

Não é prática peculiar a um bom administrador, diretor, chamar um deputado ilustre de mentiroso, de falso e mentiroso, no "Diário Oficial". Isto não atingirá, Sr. Presidente, aos nobres deputados Chopin Tavares de Lima e Murillo Sousa Reis, mas, sim, a esta Casa.

Levanto esta questão de ordem, pedindo a V. Exa. que, numa reunião de líderes, devolvamos aos autores dessas ofensas aos nossos companheiros, essas palavras ofensivas. E, eu, nesta reclamação a V. Exa., Sr. Presidente, vou reiterar o meu pedido de ontem no sentido de que os líderes se reúnam e que as providências sejam tomadas.

Ainda hoje revendo os Anais desta Casa, li o protesto do nobre deputado Ciro Albuquerque contra o Governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto, pelo uso dessa prática abusiva nas publicações do "Diário Oficial". Não é possível que esta Casa caia num descrédito maior. Nós respeitamos os homens do Executivo. Estive aqui um ilustre Secretário de Estado que mereceu desta Casa respeito, respeito esse que esta Casa deve merecer, e não podemos permitir que os nomes de nossos colegas sejam enxovalhados, tachando-se o nobre deputado Chopin Tavares de Lima de falso e de mentiroso, Sr. Presidente. Eu, no caso do nobre colega Chopin Tavares de Lima, tomaria uma outra atitude. Mas, S. Exa. tem um temperamento todo especial. S. Exa. é um homem muito educado e democrata cristão. S. Exa. não quer chegar às violências. Portanto, foi V. Exa. que, no passado, reclamava contra a atitude daqueles que atingiam a Assembleia Legislativa através do "Diário Oficial", inclusive no Governo Jânio Quadros. E quando do Sr. Jânio Quadros, aqui esta estava par insurgir-me contra o Sr. Jânio Quadros, porque se sou amigo do Sr. Jânio Quadros sou mais amigo da verdade. Quantas vezes este deputado se insurgiu contra o Sr. Jânio Quadros e contra o Sr. Carvalho Pinto, e agora contra o atual Governador, permitindo que chefes de serviço, que chefes de seção venham enxovilhar o nome de companheiros nossos.

Reitero as providências de V. Exa. em defesa da dignidade desta Casa, na defesa da própria dignidade do cargo que V. Exa. exerce.

O SR. CHOPIN TAVARES DE LIMA — Sr. Presidente, peço a palavra para reclamação.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, para reclamação, o nobre deputado Chopin Tavares de Lima.

O SR. CHOPIN TAVARES DE LIMA — (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, ontem, quando dirigi a V. Exa. um requerimento para que a Presidência tomasse conhecimento da publicação feita no "Diário Oficial", e hoje reitero a questão de ordem. Aguardo de V. Exa. conhecimento oficial das providências nesse sentido. E devo informar à Casa que não estou passivamente aceitando o fato — que tem gravidade, pois fui injuriado e difamado, segundo a tipicidade do Código Penal — pois o autor daquela injúria e daquela difamação responderá criminalmente nesse sentido.

O que me preocupa, Sr. Presidente, é que fizemos um requerente de informações para saber as razões de anulação de um contrato. Não fiz afirmativa alguma. Pedi informações com um requerimento fundado nos termos regimentais e recebi uma agressão, na primeira página do "Diário Oficial", do Poder Executivo. Tenho a impressão de que foi atingido este Poder. E a razão pela qual me dirijo a V. Exa., que é o Presidente deste Poder: para saber se a Mesa tomará a defesa do Poder que teve a sua dignidade e independência atingidas. Porque, se não, já estou com um advogado para ingressar em Juízo, em meu nome, menos para defender a minha dignidade pessoal e a do meu ilustre colega Murillo Sousa Reis, mas mais para defender a dignidade e a independência que caracterizam este Poder e das quais V. Exa. é o guardião supremo pela posição que ocupa.

Assim sendo, estamos apenas aguardando comunicação oficial de V. Exa. ao nosso requerimento, para realmente iniciarmos as providências judiciais que a Lei de Imprensa nos possibilita tomar.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, também quero endereçar a V. Exa. um apelo a bem desta Casa, porque se esse senhor diretor fizer escola, V. Exa. sabe bem como as coisas serão. Logo logo, outro diretor vai entender de publicar no "Diário Oficial" outra descompostura e ofensas outras a uma ou a mais Srs. deputados desta Casa. O nobre deputado Chopin Tavares de Lima não pode ser atingido por um diretor que está se comportando tão mal, sem dignidade, sem respeitabilidade, sem moral, que faz parte de um gabinete amoral, desmoralizado. Isto não pode ficar sem uma resposta à altura de V. Exa. Até porque esse diretor foi também descortês com o líder da maioria nesta Casa. S. Sa., ou não tem realmente preparo ou está sem razão — e, sem razão, não dispõe de meios de fazer a sua defesa — e então faz aquilo que os primários fazem: parte para o desafio, para a grosseria, para a calúnia, para a estupidez. E como a causa em que ele está envolvido é má e como ele é um primário, é um epidérmico — e eu falo isso no sentido científico, não no biológico, de baixa altura — usa desses meios para atingir esta Casa, da qual V. Exa. é o maior responsável por força de lei. Por que esse diretor não escreveu uma carta serena, encaminhando-a ao líder da maioria, que a passaria a publicação, lendo-a ou não, para conhecimento de todos os Srs. deputados? Mas S. Sa., foi deseducado! O que me parece mais importante não é tanto a ausência de educação de S. Sa., mas, realmente, o estado de culpa de quem, sabendo-se culpado e não tendo argumentos e meios para fazer a sua defesa, parte para o ataque, que é um princípio rasteiro de defesa. Quero fazer um apelo a V. Exa. para que faça chegar a quem de direito, no caso o Sr. Governador do Estado, a nossa revolta, a nossa queixa e o nosso repúdio à atitude de tal diretor.

O SR. PRESIDENTE — Srs. deputados, na sessão de ontem o nobre deputado Chopin Tavares de Lima deu conhecimento à Casa de uma publicação na primeira página do "Diário Oficial", partida de um Chefe de Serviço, com afirmativas desairosas e desabonadoras a S. Exa. Pediu S. Exa., o nobre deputado Chopin Tavares de Lima, providências desta Mesa. Logo a seguir, o nobre deputado Arruda Castanho requeria uma reunião de líderes para tratar do mesmo assunto. A Presidência tem a informar que ainda na tarde de ontem convocou em seu gabinete os Srs. líderes para dar conhecimento do acontecido e, por sugestão unânime dos presentes, ficou a Presidência encarregada, ou melhor responsabilizada em assessorar-se com o seu assessor jurídico para encontrar a fórmula que pudesse descer esta Casa pelo fato de ser atingido um de seus integrantes. A Presidência já encaminhou a representação do ilustre deputado Chopin Tavares de Lima ao seu assessor jurídico para que, através de seu parecer, possa a Mesa da Assembleia tomar as providências cabíveis no caso em apreço. Esta era a informação que cumpria à Presidência fazer nesta oportunidade.

O SR. ARRUDA CASTANHO (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, eu não estive nessa reunião de líderes. Realmente, não sou líder. Mas, Sr. Presidente, quem conhece V. Exa. e conhece V. Exa. neste Plenário, quem conheceu a combatividade de V. Exa., quem sabia de quanto V. Exa. era cioso do bom nome desta Casa e dos Srs. deputados — quando V. Exa. estava na oposição, e nós, ao inverso, na situação — estranha que precise agora das luzes de um assessor jurídico para repelir uma agressão frontal, publicada no "Diário Oficial", contra um dos mais ilustres companheiros desta Casa. Recordo-me de V. Exa. neste Plenário, Sr. Presidente Ciro Albuquerque, como deputado, a verberar contra Jânio Quadros, com o meu apoio, e contra o Sr. Carvalho Pinto, quando, no "Diário Oficial", se estravasavam, ocupando suas colunas, pagas com o dinheiro do povo, para questões políticas e pessoais. Conheço V. Exa., sei da intenção de V. Exa., mas não adianta, Sr. Presidente Ciro Albuquerque, qualquer atitude platônica, dependendo de assessoria jurídica, para responder um "não" a esse chefe de seção atrevido. Por sinal, Srs. deputados, tenho relações as mais cordiais, relações as mais íntimas com o seu irmão. Mas sou amigo de Tito, mas mais amigo da verdade, e sendo amigo de Tito Lívio Ferreira, sabendo que ele é seu irmão, não posso me calar quando esse órgão do Estado de São Paulo, pago com o nosso dinheiro, passa a enxovilhar a Assembleia. Não posso concordar com essa atitude platônica dos Srs. líderes e da Mesa. Esse repúdio tem que ser frontal e imediato. Por que não se faz um comunicado à imprensa, hoje ainda, dizendo aquele senhor que aqui não há nenhum mentiroso? Que o Sr. Chopin Tavares de Lima não é mentiroso nem falso? Por que não se defende ele, primeiro, das acusações que lhe são imputadas? Prove que as concorrências foram feitas desta ou daquela maneira.

Não, Sr. Presidente, não concordo com a atitude dos Srs. líderes e com a atitude de V. Exa. Se esta Casa não expedir comunicado repudiando as injúrias feitas a um nosso colega, nós faremos publicar até matéria paga se o "Diário Oficial" não nos acolher; iremos defender a honra, a dignidade de um deputado desta Casa com o mesmo ardor de V. Exa. quando era simplesmente deputado e aqui estava sentado. Não pode, de maneira alguma, qualquer membro do Poder Executivo, fazer alusões desairosas a componentes desta Casa, lugar onde todos os membros do Poder Executivo são acolhidos carinhosamente, como o foi ainda há dois dias o Sr. Secretário da Segurança Pública.

E contra isso que me insurjo neste momento, pedindo providências energéticas, urgentes e imediatas. O resto é atitude platônica. Não precisamos de assessores jurídicos para fazer uma nota, para poder mandar uma nota aos Campos Elísios. Tem V. Exa. aí ao seu lado o novo Chefe da Casa Civil do Sr. Governador. Enderece V. Exa. ao novo chefe a nossa reclamação, e ele poderá, de viva voz, transmiti-la ao governo do Estado, queixa essa, aliás, que

pode ser feita até telefonicamente num caso como este, quando é injuriado um membro do Poder Legislativo.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência deseja informar a V. Exa. que cumpriu rigidamente o seu dever. Não pode a Presidência ser mais realista do que o rei. O ilustre deputado Chopin Tavares de Lima solicitou providências, determinadas medidas, e essas exigem a assessoria jurídica da Mesa, porque são medidas atinentes à lei de imprensa, sobre a qual a Presidência não está perfeitamente esclarecida.

A Presidência deve adiantar mais a V. Exa., nobre deputado Arruda Castanho, que se dirigiu aos Campos Elísios para fazer chegar ao conhecimento do Sr. Governador do Estado o acontecimento que trouxe tanta revolta a esta Assembleia, revolta justa, já que alcança um integrante deste Poder, e provocada por ato de pessoa que não poderia fazê-lo.

No momento, nos honra com sua visita o Chefe da Casa Civil do Governo Adhemar de Barros, Sr. Arthur Audrá. E tão logo S. Exa. tomou assento à Mesa, ao lado da Presidência, a primeira conversa, após os cumprimentos, foi exatamente a queixa da Presidência sobre o caso, informando S. Exa. de que a Presidência havia procurado o Sr. Governador e que, por motivo de viagem, não o havia encontrado. Mas solicitava que S. Exa. levasse ao Sr. Governador o fato. A Presidência, que ontem como hoje tem a mesma opinião sobre o assunto, se inspirou nos mesmos princípios que mantêm no dever de seu ofício: a defesa intransigente do Parlamento de São Paulo. (Muito bem!)

O SR. ESMERALDO TARQUÍNIO — (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, em primeiro lugar peço vênia para rejubilarme com a presença de S. Exa., o Sr. Arthur Audrá, que assumiu há pouco, a Chefia da Casa Civil do Sr. Governador do Estado.

Sr. Presidente, a Casa sabe que não tenho momentos felizes no contacto parlamentar com o Sr. Murillo Sousa Reis. Mas isso não impede que em sua pessoa veja o Parlamento e, como seu membro, ele se pronuncie. Não posso, pois, silenciar sobre qualquer coisa que atinja um colega, seja quem for.

Outrossim, o que ocorreu com o nobre deputado Chopin Tavares de Lima, aumenta a revolta de qualquer deputado desta Casa ante as declarações do Sr. eng. Manoel Rodrigues Ferreira, que, positivamente, pretende atingir, através de dois deputados, enlameando a esta Casa. Esta não é uma Casa de valores de mentira. Compreendo que entre o deputado Ciro Albuquerque e o Presidente Ciro Albuquerque deve haver, no trato das coisas, uma diferença, uma distância.

Aqui, na liga, V. Exa., evidentemente, poderá dar vasa a seu temperamento, à sua combatividade. A testa da Casa suas atitudes devem ser de ponderação. Compreende-se, por isso, sua atitude.

O que não entendo, é que uma publicação no "Diário Oficial" seja tratada como foi tratada, como matéria igual à que é publicada em qualquer fonte noticiosa particular. É uma folha oficial, que vale quanto um ofício que fora escrito ou publicado, ao contrário da notícia que é publicada no jornal comum. Esta, a meu fraco ver, não pode ser tratada através dos dispositivos penais da Lei da Imprensa. E coisa absolutamente curial o que se pre-ende através das palavras dos que me antecederam.

Espero, Sr. Presidente, que a Casa, através de V. Exa., tenha um novo contato com o nobre deputado Chopin Tavares de Lima, no sentido de formular o plano de ação que deverá ser de imediato seguido, para que nos dispamos desta veste pouco recomendável, que nos veste muito mal.

O SR. PRESIDENTE — Srs. deputados, o ilustre Chefe da Casa Civil do Sr. Governador deseja dirigir a palavra aos parlamentares paulistas. A Presidência submete à deliberação do Plenário sobre se concorda em que S. Exa. fale.

O Sr. Blota Júnior (para reclamação) requer, e a Casa concede, prorrogação da sessão por 10 minutos.

— Posta a votos, é aprovada a proposição do Sr. Presidente.

O SR. ARTHUR AUDRÁ — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, somente quem há longos anos viveu dentro de uma augusta Casa como esta é que sabe o que se sente quando se adentra por uma delas, da satisfação de rever velhos e queridos amigos, a emoção de sentir o pulsar desta Casa e a sua vibração, que é a vibração da própria democracia.

As circunstâncias do destino quiseram que, depois de prestar os meus serviços no Congresso Federal, viesse mais tarde a ocupar um posto de tão alta relevância, muito além da própria pessoa que o ocupa neste instante. (Não apoiado!) Entretanto, basta dizer aos senhores que tenho recebido as maiores demonstrações de amizade e de simpatia de todas as camadas e de todos os setores, e que isto me alenta e faz com que me sinta com forças para bem desempenhar meu mandato.

No Legislativo ou no Executivo nos despersonalizamos e nos entregamos inteiramente a causa pública. Este é o apanágio daqueles que, como V. Exa., entregam tudo o que é seu, tudo que é bom, sem medir sacrifícios, inclusive de ordem pessoal e familiar, para dar a este grande povo brasileiro um pouco de sua vida, um pouco da sua dedicação, dentro daquela harmonia de poderes que a nossa própria Carta Magna reza. E, tenho absoluta certeza aqui em São Paulo ela vai ser aplicada e respeitada. Tenham certeza de que lá na Casa Civil do governo de São Paulo, V. Exas terão uma própria extensão desta augusta Casa, porque para lá é que eu peço, para lá é que solicito que V. Exas. encaminhem particularmente, pessoalmente, ao Chefe da Casa Civil os assuntos que aparentemente se apresentem sem solução, ou com alguma dúvida de interpretação.

Para respeitar o Regimento Interno desta Casa, embora agradecendo a intervenção do nobre colega Blota Júnior, devo terminar e dizer que um dos fundamentos da democracia é o direito da minoria. Esse direito será preservado, esse direito será assegurado, porque a minoria também representa o povo de nossa terra. Se isto é verdade, também a limitação do direito da maioria é um dos fundamentos do regime democrático e, dentro desse espírito, eu posso dizer aos Srs. deputados que a altivez e a dignidade desta Casa serão preservados sob qualquer sacrifício. (Muito bem!)

Srs. deputados, só tenho que agradecer esta demonstração de simpatia e de amizade, não só dos meus amigos pessoais, como também daqueles que vim a conhecer hoje, e agradecer, também, ao digno Presidente desta Assembleia pela gentileza de suas palavras.

Terminando, deixo a todos aquela certeza de que as palavras que aqui proferi serão cumpridas e serão, por certo grande elo daquela amizade que nos une a todos que já passaram por uma Casa do Poder Legislativo do nosso País. (Muito bem! Palmas.)

O SR. BLOTA JÚNIOR (Para reclamação) (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, creio não exorbitar das disposições regimentais se me prevailecer da autorização que me foi conferida pelo digno líder da bancada do Partido Social Progressista nesta Casa e endereçar ao Dr. Arthur Audrá as congratulações que oferecemos a S. Exa., por assumir a Chefia da Casa Civil do Governo do Estado. Homem afeito ao trato do Poder Legislativo, S. Exa. acaba de pronunciar-se, em termos categóricos e definitivos, dizendo que a altivez e a dignidade desta Casa estarão sempre preservadas pela sua atividade à frente da Chefia da Casa Civil do Governo.

Confinos e acreditamos no Dr. Arthur Audrá e achamos que o Governo do Estado está de parabéns pela felicidade da escolha; está de parabéns o povo de São Paulo por ter agora, ao lado do Sr. Governador do Estado, aquela figura que desejávamos ver assessorando e sugerindo a S. Exa. as medidas da mais profunda identidade e identificação com esta Casa.

Os deputados do Partido Social Progressista, que compõem a bancada do Governo com assento no Palácio 9 de Julho, mais do que se congratulam com V. Exa. e com o povo, congratulam-se com o Sr. Governador do Estado por ter V. Exa. ao seu lado, soldado do direito e da democracia, que muito dará de si para honrar o seu passado parlamentar e o seu presente de homem atuante e eficiente na defesa da causa pública.

O SR. CARLOS KILIELAKIAN (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, a própria fala do ilustre chefe da Casa Civil do Governo de São Paulo é uma demonstração exata do que poderá ocorrer, no sentido de engrandecer, cada vez mais, as tradições tanto do Poder Legislativo como do Poder Executivo, na sua harmonia de poderes. E é nesse sentido, Sr. Presidente, que, neste instante, queremos, em nome de minha bancada, em nome do Partido de Representação Popular, não só dirigir a este cidadão, a este homem público que tanto São Paulo deve, de sacrifícios, de espírito público, mas também dirigir ao Sr. Governador do Estado os aplausos por uma escolha feliz e acertadíssima. Feliz porque conheço Arthur Audrá conheço suas atividades, conheço seu espírito público, conheço sua compreensão no trato com o elemento humano e exatamente a expressão que poderíamos, neste instante, usar é: o homem certo no lugar certo.

Acredito que, hoje, se sentem engalanados não só o Poder Executivo do Estado, como a Assembleia Legislativa do Estado, porque temos a certeza de que assim poderemos elevar bem alto o trato da coisa pública, através desta Casa, com o Poder Executivo.

A S. Exa. meu particular amigo Arthur Audrá, quero, neste instante, felicitar e pedir a Deus Todo Poderoso que ilumine o seu caminho, e